PRÁTICA EDUCATIVA E A DIVERSIDADE AFROCULTURAL

APARECIDA MARTINS DE OLIVEIRA BARBOZA

RESUMO

Muito além de negros em busca de oportunidade e espaço, a história afro é anterior ao período colonial, quando milhões de pessoas negras chegam no Brasil formando a maior população de filiação africana fora da África. Ao tratar o tema cultura afro-brasileira, somos levados a seguir por um caminho de conhecimento, isso porque falar de cultura sem expor seus detalhes é uma falha enorme. Considerando a importância desse tema e visando contribuir para o desenvolvimento educacional no ensino básico, a monografia irá de desenvolver destacando as características da cultura afro-brasileira e como ela pode auxiliar no desenvolvimento educacional, fundamentando-se na Lei federal 10.639/03 e a importância do estudo dessa cultura nas escolas. Conclui-se que se faz necessário aplicar com constância o estudo dessa cultura na grade curricular primeiro pelo respaldo da Lei e devido o desenvolvimento pessoal de cada estudante que busca compreender mais sobre suas origens e como realmente se originou essa comunidade de afro-brasileiros e seus desafios, que ainda hoje apesar de menores, continua acontecendo diariamente.

Palavras-chave: Afro-brasileira; Características; Educação básica; História; Cultura; Lei.

1 INTRODUÇÃO

Através desse estudo que aborda as características da cultura afro-brasileira e sua aplicabilidade no ensino básico, será possível refletir sobre sua história e importância na sociedade considerando o atual cenário, que revela o aumento da população afro no Brasil e sua luta por reconhecimento, cumprimento dos direitos e compartilhamento de suas raízes, ponderando a inserção desse estudo no ensino básico, contribuindo para que esteja sendo realizado o cumprimento da lei.

Sendo assim partiremos da contextualização sobre cultura, para que seja possível compreender melhor seu objetivo, construindo um posicionamento adequado sob a cultura afro-brasileira, fundamentando esse estudo através de fontes bibliográficas, análise da legislação educacional e relatos do dia a dia.

A proposta de estudo dessa cultura se dá na busca por sensibilizar os profissionais que atuam na área da educação visando um reconhecimento da cultura

"negra" de modo geral, evidenciando "revalorizar a história e cultura africana e afrobrasileira como forma de construção de uma identidade positiva" (NUNES, 2008, pg.254) dos alunos, demonstrando o quanto são parte da história.

Para Freire (1999, p.67) [...] "qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é dever por mais que reconheça a força dos condicionamentos e enfrentar. O combate ao racismo e ao preconceito deve acontecer constantemente nos ambientes escolares, pois a escola é um ambiente que promove reflexão e visa formar cidadãos que respeite a diversidade étnico-racial".

Os conjuntos de elementos culturais são suporte para a construção de uma identidade, pois ela nos envolve em um grupo de diferenças que permitem ter um contraste um do outro e no mundo atual essas culturas são de acordo com Barros (2010) uma das principais fontes de identidade cultural, devido sua mistura.

Quando o aluno desenvolve atividades que o aproxime da diversidade cultural, ele compreende que faz parte de um "quebra-cabeça" gigante que só se completa quando todos compreendem a valorização de cada um na história, sendo que uma "peça" fora deixa um vazio e não permite que a imagem seja construída, para isso é imprescindível que o docente inclua os discentes nesse tipo de ação para "possibilitar ao aluno compreender-se enquanto sujeito ativo, com capacidade de transformar o seu cotidiano" (LIMA, 2006, p.31).

Dessa maneira a monografia se compõe através de pesquisa bibliográfica como referencial teórico, considerando que o tema apresentado busca apenas enfatizar e elucidar quanto à diretriz da lei e a importância da temática no cotidiano escolar e geral, propondo sugestões de aplicação em ambiente escolar para que seja possível respeitar as instruções que norteiam a Lei 10639/03. Dividido por VI capítulos o estudo apresentará o conceito de cultura, o contexto histórico da cultura "afro", características especificas sobre a mesma, alguns representantes conhecidos de maneira efetiva, além das sugestões de aplicação para desenvolvimento e conhecimento dos marcos histórico.

2 DESENVOLVIMENTO QUEM SÃO OS AFRO-BRASILEIROS

Para alguns estudiosos os negros são representantes dessa cultura afrobrasileira, entretanto o contexto não resume em apenas classificação de pessoas por determinação de cor. Para o antropólogo Darcy Ribeiro o número de negros e mulatos era o que

melhor, definia o povo brasileiro, até então a opção que eles tinham de se enquadrar em algo, considerando que se não fosse branco, africano ou indígena, logo seria brasileiro.

A origem dos afro-brasileiros vem principalmente os africanos que foram trazidos para o Brasil, e mesmo com todos os desafios e opressões não permitiram que suas origens fossem apagadas, e aos poucos foram perpetuando suas praticas e representações culturais para que pudessem sobreviver hoje "classificados" como afro-brasileiros, pois tem o Brasil como sua a casa apesar de ter origens africanas.

"O Brasil é o país que por mais tempo e em maior quantidade recebeu pessoas escravizadas vindas da África" (LIMA, Mônica apud FIGUEIREDO, Luciano, 2009, p. 12) e esse dado não pode passar despercebido, pois o mesmo dá embasamento para a notável transformação da população brasileira que acaba por receber e abraçar de maneira direta ou indireta as características próprias dos africanos que se introduziram na população brasileira. Sendo assim, hoje a cultura negra faz parte da identidade da nação brasileira, sendo uma das razões da cultura afro-brasileira se estabelecer em todo território, destacando que não se refere apenas aos negros e suas crenças, mas, aos indígenas e portugueses que contribuíram para o fortalecimento da cultura afro-brasileira, que por muitos anos, e influenciaram os brasileiros com suas músicas, culinária e religiões.

Embora ainda haja no Brasil uma postura vergonhosa quanto o racismo e a ideologia de uma sociedade branqueada, antigamente esse fato atingia muito mais os negros e mulatos, a ponto dos mesmos se sentir envergonhado, pois os mesmos em sua maioria trazem a descendência de escravos em sua jornada, que é composta por humilhações e sofrimentos que não foram esquecidos e ainda hoje perpetua felizmente de uma maneira mais leve, mas não nula.

Quando se analisa sobre a história do afro, em todas as pesquisas é possível identificar dificuldades em encontrar algo mais explícito. Quando se busca o que o "negro" contribuiu no desenvolvimento da cultura afro brasileira, isso porque o regime escravista posto era muito presente, e se referia aos negros como "coisas" e não como

"ser", como "coisas" antiinteligência, anticultura, e anticriatividade" (MOURA, 1983, p. 141).

Mesmo com dificuldade na identificação explicita das contribuições, foi no início do século XX que grande parte das manifestações, costume, ritos e outros começaram a fazer parte também da cultura brasileira, consideradas como artes genuinamente afro-brasileiras.

Dessa maneira conclui-se que os afro-brasileiros são todos aqueles que se identificam como negros, pardos, mulatos e tem suas "raízes" no povo africano que o chegar ao Brasil destacou-se com suas tradições e conseguiu desenvolver-se aqui com muita resiliência e enfrentando a massa que acreditava em um país branco.

Capoeira

Conhecida e usada primeiramente como dança, a capoeira foi trazida pelos angolanos. No século XVI, para enfrentar as batalhas que objetivavam exterminar Palmares, os escravos passaram a usar os movimentos da dança como um método de defesa e ataque, acarretando no ano de 1890 a proibição dessas pratica que por sua vez não foi suficiente, pois os mesmos continuaram a praticar até que fosse legalizado, conseguindo apenas em 15 de julho de 2008 o reconhecimento como Patrimônio Cultural Brasileiro e registrado como Bem Cultural de Natureza Imaterial.

Imagem 01: Roda de Capoeiristas



Fonte: Laura Aldar

Na capoeira é possível identificar uma particularidade que as difere das demais lutas, que é o acompanhamento de música nos movimentos. Na roda de capoeira os sons do berimbau, do canto e das palmas, embalam os movimentos transformando os golpes em uma apresentação artística linda, permitindo que sejam separadas por graduação, não são apenas golpes aleatórios, é uma arte que para ser mestre, o aluno precisam se desenvolver e alcançar as graduações.

Música

Quando o assunto é música, temos um clássico ritmo musical conhecido por todos, que é o Samba. O estilo musical nasceu em meados da década de 1920; no Rio de Janeiro, surgiu e permitiu a criação de outros ritmos, tais como: o samba enredo, o samba de breque, o samba canção e a bossa nova.

O samba faz parte da cultura afro-brasileira e considerada um cartão postal da musicalidade brasileira. Não somente o samba como outras danças e músicas compõe a cultura afro como o maracatu, Moçambique, frevo, etc.

Composta por portugueses, indígenas e africanos, a música recebe uma variedade de estilo que traz essa originalidade brasileira, onde por tempos foi altamente descriminada, quando ainda no século XX eram consideradas músicas de marginais, quando passa a ganhar destaque na população e ser mais respeitada.

Imagem 02: Instrumento para roda capoeira



Fonte: Laura Aldar

Dessa forma a música representante dos afro-brasileiros é exatamente referência de quem são um misto de "pessoas" que não quiseram abandonar suas origens e conseguiram influenciar os brasileiros que não acreditavam em um país branco, e aceitou que seus antepassados eram em grande parte africanos, indígenas e contribuíram para essa miscigenação que encontramos no Brasil, sendo o país com maior diversidade de raças.

Gastronomia

Para falar da culinária dos afro-brasileiros, é possível identificar que a força dos mesmos se reproduz até nas suas "comidas", isso porque os pratos que fazem referência a essa cultura são entre tantos, o Acarajé, Abará e Feijoada.

A feijoada foi elaborada pelos escravos com os restos de carne que seus senhores não consumiam. Outro elemento importante e que foi introduzido através da cultura afro são as panelas de barro, que fazem ainda hoje o charme de casas e restaurantes que buscam beleza, história e manter aquela comida com sabor diferenciado e temperatura sempre em alta.

Imagem 03: Feijoada



Fonte: guru da cidade

Religião

Durante o processo de colonização do Brasil surgiu algumas religiões que compõe essa cultura afro-brasileira, trazidas pelos escravos, e aos poucos ganham mais espaço em diversos estados e regiões, cada um com seu culto e ritual.

Naquela época os bantos eram adeptos ao candomblé e foram os percussores do ritual no país. Quando se trata sobre religião é possível identificar diversos tipos de crença, entre elas as mais conhecidas e referidas como parte da cultura afro-brasileira são candomblé, umbanda e macumba, os quais têm seus tipos específicos de cultos e "santos", dentre eles ogun, oxísse, yemanja, oxalá, exu e etc.

Imagem 04: Festa Iemanjá



Fonte: Daniela Diana

Com o objetivo de tornar-se compreensível a história da cultura "afro", no capítulo seguinte será dissertado a respeito do período pós a abolição e os enfrentamentos dos negros nessa situação.

A inserção do conteúdo histórico da nova necessidade do ensino básico tem como diretriz o estudo da história dos quilombos, história da África, entre outros tema que podem ser discutido aqui . Diversos autores tem analisado essa inserção e Bernard (2005) fala sobre a importância de uma direção que induza a criação de projetos focados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, empenhados com a educação racial positiva. Moreira (2000) e Silva (1999) já demonstravam preocupação com essas questões e analisavam o currículo escolar, observando a fragilidade em construir uma manutenção na desigualdade social.

O NEGRO NA MÍDIA

A luta da sociedade brasileira e em espacial os afro-brasileiros por conseguir um espaço e valorização não é algo recente, vem de anos e anos de história e que infelizmente ainda se esbarra com frequência em situações em que são praticamente incabíveis no século XXI, mas que se apoiam no fato incontestável de ser a "história" que contaram para nossa sociedade. Felizmente mesmo que lentamente, esse quadro vem se transformando dia pós dia e a cultura afro-brasileira vem contando quem é e como realmente aconteceu cada detalhe dessa história.

Desde cedo as crianças e jovens constroem suas opiniões sobre o que é bom, ruim, feio, bonito, e em grande parte dessas definições existe a participação e influências dos professores, que diretamente fazem parte desse desenvolvimento e descobertas. Mas além deles tem outro influenciador muito forte e sempre presente, talvez até por mais tempo, que é a mídia, responsável por colaborar com a imagem pejorativa dos negros em todos os contextos, mostrando mundo branco.

A busca por uma sociedade com mais igualdade, não na intenção de igualar todos na mesma cultura, até porque isso não iria permitir uma evolução, mas uma estagnação onde iria alimentar o preconceito e a discriminação. Em meados de 1931 de acordo com Muniz Sodré (1999) o negro já tinha sua imagem associada a esportes de força, ao samba, e a notícias ruins na parte policial do jornal, porque antes disso a imagem ou notícia do negro em jornais só aparecia quando o assunto era escravidão.

Contudo a Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias aprovaram em 2002 o projeto de lei 4370/98, que abordava as questões de cotas para negros em filmes, anúncios, programas e peças, seja nos cinemas ou na televisão, o negro passa a ganhar espaço, amparadas pela lei que diz ser obrigatório no mínimo 25% de afrodescendentes entre atores e figurantes e 40% nas peças publicitárias apresentadas no cinema ou na televisão.

Apesar dessa lei e sua obrigatoriedades, ainda não tem uma presença forte e positiva de negros na mídia, e quando isso ocorre, na maioria dos casos é associado a papeis menores, ou seja, o traficante, a amante, a empregada, entre outras características típicas de negros atuando.

Portanto abaixo segue uma lista de negros que conseguiram se "posicionarem" na mídia e outros que apesar de não ser ator ou atriz tem feito a diferença no ambiente em que está inserido. São eles:

Imagem 05: Nelson Mandela



Fonte:Maria Confort

Foi a maior referência na luta contra o Apartheid, regime segregacionista da África do Sul, e que ganhou o prêmio Nobel da Paz em 1993. Conquistando o poder somente depois de 30 anos preso por líderes da oposição, julgado por ir contra o regime com práticas de terrorismo, mesmo vivendo e fazendo história a anos atrás, ele colaborou muito para o que hoje se tem de conquista na cultura afro-brasileira, pois não se trata de um fato especifico, mas a soma de diversas conquista e avanços até os dias de hoje, construindo uma história muito maior que herança de sangue.

Imagem 06: Machado de Assis



Não seria possível falar sobre cultura e representantes negros em um estudo sobre educação sem incluir Machado de Assis, brasileiro, negro, sem formação superior e que fez a diferença. Foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras sem ao menos ter realizado uma formação superior, sendo ainda hoje referência de literatura e poesia.

Imagem 07: Pinxanguinha



Fonte: Maria Confort

Ele foi um dos maiores flautistas da história e responsável por popularizar os instrumentos africanos no Brasil. Falar dessas referências citas acima, não representar metade de todos os que lutaram até o fim na luta por seus direitos e a coragem de viver suas raízes, por acreditar na sua história e buscar não manchar de sangue as gerações futuras que deveriam enxergá-los como "heróis".

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial para a formação da identidade dos discentes do ensino básico estudar a formação da cultura "afro" e suas contribuições para o desenvolvimento da sociedade, uma vez que a mesma é parte essencial dessa história que por vezes e anos e anos foi contada de maneira tortuosa, destacando apenas os pontos cruéis e não tão ricos de tudo que aconteceu, mesmo sabendo que foi imenso o seu legado em vários aspectos, desde as artes, religião, economia, assim sendo, o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, por isso a aprovação da Lei 10.639/03, fezse necessário para garantir uma nova maneira de mostrar o mundo e a história dele para os alunos do ensino básico, enfatizando e buscando a valorização cultural das raízes africanas que formam a diversidade cultural brasileira.

Com a formação docente, o mesmo pode oferecer suporte para que os alunos possam desenvolver empatia e habilidades em compartilhar essa nova maneira de ver como "tudo começou", com atenção especial para assuntos voltados ao respeito e à inclusão social, com isso o papel do professor como mediador do conhecimento, é formar cidadãos críticos e reflexivos do contexto social do passado.

É preciso avançar fazendo com que seja prática cotidiana em todo e qualquer estabelecimento de ensino do Brasil o cumprimento da lei, sendo importante a realização de ações continuadas para que o fortalecimento da cultura afro-brasileira, previsto na lei, seja realizado de maneira efetiva e não pontual, contribuindo para o crescimento de cidadãos mais flexíveis, tolerantes e participativos.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. L. de S. Desafios e possibilidades do ensino da cultura afro-brasileira no espaço escolar: o uso da pasta de texto. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Departamento de Educação, Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador-BA,2010.

BERNARD, François. "Por uma redefinição do conceito de diversidade cultural". In: Brant, Leonardo. Diversidade Cultural. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2. Ed. RJ: DP&A, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei n° 10.639, de 09.01.03: altera a lei 9394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura Afro-brasileira e Africana". Brasília. 2003.p.26

CANDAU, Vera Maria (Org.). Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CONFORT, Maria. Negros que mudaram a história no Brasil e no mundo. Disponível em: https://manualdohomemmoderno.com.br/comportamento/negros-quemudaram-a-historia-no-brasil-e-no-mundo. Acesso em: 20/10/2019.

FERNANDES, Marcia. Abolição da escravatura. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/728175833470773130/?lp=-true. Acesso em: 15/10/2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERREIRA, Tomé. Besouro, o filme de João Daniel Tikhomiroff. Disponível em: https://www.duniverso.com.br/besouro-o-fil-

me-de-joao-daniel-tikhomiroff/. Acesso em: 25/10/2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Editora da Universidade Cândido Mendes, 2001.

GOMES, L.N. Diversidade Étnico-Racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. 2001.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. Multiculturalismo, diferenças e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 6789.

GOMES. B. S. A representatividade do negro e do continente africano nos livros didáticos: uma análise da coleção expedições geográficas do ensino fundamental II de escolas do município de Cornélio Procópio-pr. Trabalho de graduação (Licenciatura em Geografia) - Universidade Estadual do Norte do Paraná Cornélio Procópio, 2017

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

LODY, Raul. Sociedade: Olhar a África e ver o Brasil. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 2005

LIMA, Maria Nazaré Mota de (org.). Escola plural: a diversidade está na sala: formação de professores em história e cultura afro-brasileira e africana. 2. ed. São Paulo: Corteza; Brasília: UNICEF; Salvador, BA, 2006.

LIMA, Miguel. A trajetória do negro no Brasil e a importância da cultura afro. Artigo científico. 2010.

MEYER, D. Das (im)possibilidades de se ver como anjo... In: Gomes, N. L e SILVA, P. G. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Autêntica: Belo Horizonte, 2002. p. 51-69.

MERCADO, livre. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB962439364-livro-criancas-olhar-a-africa-e-ver-o-brasil-raul-lody-_JM. Acesso em 29/10/2019.

MOURA, Clóvis. As injustiças de Clio: o negro na historiografia brasileira. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Ação educativa, 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio B; SILVA Tomaz Tadeu. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2000.

PASSOS, Joana Célia dos. Discutindo as relações raciais na estrutura escolar e construindo uma pedagogia multirracial e popular. In. NOGUEIRA, João Carlos (Org.). Multiculturalismo e a pedagogia multirracial e popular. Florianópolis: Editora Atilènde, 2002.